***LESSON STUDY* NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Giovana Papacosta,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,

E-mail: giopapa7@hotmail.com

Patrícia Sandalo Pereira,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,

E-mail: patricia.pereira@ufms.br

**Introdução**

Pautados na perspectiva de Baptista *et al* (2012) que utiliza o *Lesson Study* como um processo formativo com professores em Portugal, surgiu a necessidade de utilizar tal processo como uma possibilidade de metodologia de formação inicial no momento do Estágio Supervisionado de uma turma de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A necessidade surgiu pela experiência da própria pesquisadora que em sua formação inicial mesmo identificando movimentos semelhantes aos descritos no *Lesson Study*, não conseguiu vivenciar de fato práticas profissionais relacionadas às reflexões, colaborações e investigações que o professor de Matemática deve promover em sua vida profissional. Tal lacuna na formação inicial da pesquisadora foi suprida pela experiência em um projeto de extensão com professores e pesquisadores e trabalhavam de forma colaborativa, o Observatório da Educação – OBEDUC.

Com as práticas colaborativas, de reflexão e de investigação vividas nesse contexto do grupo nesse projeto de extensão, as reflexões e angústia da pesquisadora estava em como possibilitar aos professores em formação inicial tais movimentos, sem que seja necessário estar em um projeto de extensão (OBEDUC, PIBIC, PIBID)? Foi com as leituras e pesquisas sobre o *Lesson Study* entendido como um processo formativo que a pesquisadora sugeriu tal metodologia como uma proposta a ser utilização no momento do Estágio.

Pretendemos com esse artigo promover a discussão e análise de alguns dados produzidos a partir da experiência de utilizar o *Lesson Study* no Estágio Supervisionado I de uma turma de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ocorrida no primeiro semestre do ano de 2017.

**Entendendo o *Lesson Study***

*Lesson Study* é a tradução inglesa utilizada para o termo japonês *jugyokenkyu*, que é uma metodologia originada no Japão que surgiu pela necessidade de modificar as formas de aulas ministradas pelos professores japoneses após o período feudal dessa nação, o qual é denominado período Edo (1603 – 1868). Nesse período a educação japonesa era caracterizada por um método de instrução individualizada, quando o professor se sentava junto aos alunos e explicava vários conteúdos. Os alunos não eram separados por faixa etária ou níveis de aprendizagem, ou seja, os professores deveriam explicar vários conteúdos para alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento. Eram as escolas chamadas *Terakoya*.

Após o período Edo é iniciada a Restauração Meiji (1868 – 1912), quando o Japão se abre ao mundo e, consequentemente, à industrialização que acontecia. Por esse motivo, a educação também começa a mudar e para isso o governo japonês busca o exemplo da cultura ocidental.

[...] o Japão tem uma reabertura ao mundo e a educação sofre mudanças, o governo estabelece o Código de Educação e cria uma escola de formação para professores – escola normal – em Tókio no ano de 1872. Com o objetivo de difundir os conhecimentos ocidentais e a metodologia de ensino mais abrangente, o governo contratou professores estrangeiros para lecionar nessas escolas de formação para que, entre outras coisas, ensinem matérias da cultura ocidental e métodos pedagógicos de estilo ocidental, por exemplo, a aula expositiva. (FELIX, 2010, p.14)

A partir dessa escola de formação começa a aparecer o *Lesson Study*, quando o professor estrangeiro ministrava sua aula e os professores japoneses estudavam a aula como um todo, ou seja, o conteúdo, a metodologia que o professor ocidental utilizava e, ainda, a aprendizagem dos alunos. Essa dinâmica de estudar a aula dos professores regentes continuou mesmo após a partida dos professores estrangeiros, isso quer dizer que quando os professores japoneses começaram a ministrar suas aulas a partir do que aprenderam com os ocidentais, os demais colegas japoneses observavam as aulas e pontuavam críticas positivas e negativas, com a finalidade de melhorar as aulas posteriores e essas novas práticas do professor japonês. O pesquisador Felix (2010, p.15) nos apresenta essas ideias.

Suas aulas eram assistidas por outros docentes que faziam observações, anotações e comentários acerca de materiais didáticos e sobre a aula. Depois, tais anotações eram discutidas em sessões de críticas entre os professores participantes. Tal método foi incentivado pelo governo, sendo então implementado como modelo para todo o país.

Logo o *Lesson Study* surge como essa pesquisa ou estudo que se faz de uma aula, tanto que algumas traduções utilizadas por pesquisadores de língua portuguesa são Estudo de Aula e Pesquisa de Aula. A grande característica está na presença de professores colegas que observam e anotam tudo sobre a aula ministrada em busca de aperfeiçoamentos desde às práticas do professor até o material didático utilizado.

É possível notar que o *Lesson Study* nasce como um procedimento de formação de professores e, por isso, demais pesquisadores que estão utilizando tal metodologia, buscam trabalhar com professores já em exercício (como propostas de formação continuada) ou mesmo com professores em formação inicial, como é o caso de nossa pesquisa.

**Possibilidades formativas a partir da utilização do *Lesson Study* no Estágio**

Quando pensamos em utilizar o *Lesson Study* no Estágio Supervisionado pretendíamos movimentar tal espaço para discussão, diálogo e reflexão sobre a formação que os estagiários estavam tendo enquanto professores, sobre as práticas e ações que iriam experimentar, sobre as pesquisas que seriam necessárias para esse momento e, ainda, sobre o que os estagiários sentissem necessidade.

Importante ressaltar que esse espaço que queríamos construir estava pautado na ideia de Nóvoa (2009) que fala de uma formação de professores construída dentro da profissão, na qual se cria um ambiente de unidade entre formação, ação, investigação e reflexão. Pela própria característica do Estágio temos a formação e a ação como uma unidade, visto que os estagiários colocam em ação os conhecimentos adquiridos durante o curso de Licenciatura em Matemática. A questão estava em como provocar nos estagiários movimentos de investigação e de reflexão. Assim, arrazoamos na proposta do *Lesson Study*.

Para tal, foi preciso pensar em como o *Lesson Study* poderia nos auxiliar nesse espaço de formação inicial pretendido. Analisamos a forma como alguns pesquisadores estavam o utilizando. Merichelli e Curi (2016) nos apresentaram um apanhado geral de pesquisas utilizando o *Lesson Study* como metodologia de formação de professores.

Adotada em diversos países, ela tem sido apontada como *capaz de incentivar a reflexão e a colaboração entre professores e promover a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento profissional e a melhoria dos planos de aula*. Além disso, a seu favor pesam os fatos de ser baseada em evidências – já que professores avaliam os métodos de ensino que estão tentando desenvolver e usam a voz dos estudantes para analisar a qualidade do ensino. (MERICHELLI e CURI, 2016, p.17, *grifos nossos*).

Baptista *et al* (2012, p.495) entende que é função dos professores a utilização do *Lesson Study* eapresenta-nos o papel do pesquisador, “o nosso papel foi, sobretudo, o de proporcionar oportunidades de reflexão aos professores envolvidos, sobre as aprendizagens dos alunos e sobre as suas práticas”.

Podemos notar, pelo que os autores nos apontam, que o *Lesson Study* parece viável para incentivar o ambiente de reflexão almejado no Estágio para professores em formação inicial e que ainda pode possibilitar práticas de colaboração, algo a mais do que almejávamos.

Para incentivar a investigação nesse ambiente da formação no Estágio que almejamos, Baptista *et al* (2014, p.75) nos aponta como resultado de sua pesquisa que “o estudo de aula possibilitou às professoras refletir sobre sua própria prática. De acordo com suas palavras, a realização do estudo de aula *criou uma situação de investigação, ação e reflexão* [...]” (*grifos nosso*). Ou seja, o ato de investigar a própria prática pode vir a caracterizar a investigação dos envolvidos no *Lesson Study*.

Na mesma pesquisa, Baptista *et al* (2014) nos conclui outros resultados que se assemelham aos resultados que pretendemos ao utilizar o *Lesson Study*, em especial ao utilizar o termo “lente de investigador”, sugerindo práticas de investigação pelos professores participantes.

De fato, o modo como ocorreu essa experiência e as reflexões realizadas pelas professoras permitem-nos afirmar que o estudo de aula, envolvendo a preparação aprofundada de uma aula, a sua observação e a reflexão posterior, constitui um significativo processo de desenvolvimento profissional. Daqui decorre a necessidade de *os professores envolvidos adotarem a “lente de investigador”*, que lhes permite aprender a colocar questões, saber preparar as aulas que respondem às questões colocadas e procurar evidências na aula que as clarifiquem. (BAPTISTA *et al*, 2014, p.77, *grifos nossos*).

Dessa forma, identificamos que as possibilidades formativas a partir do uso da *Lesson Study* no Estágio Supervisionado está nos professores em formação inicial serem estimulados a desenvolverem práticas colaborativas, por dialogarem com seus pares para a realização dos planejamentos de aula; práticas investigativa ao colocarem a “lente de investigador” e observarem e pontuarem elementos das aulas de seus colegas ou mesmo de suas próprias práticas e, por fim, práticas reflexivas ao articularem os planejamentos, observações e apontamentos nas sessões de reflexão sobre o desenvolvimento das ações no estágio e do *Lesson Study* e, ainda, ao elaborarem os relatórios parciais e final (um dos meios pelos quais os estagiários são avaliados no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS).

**Plano do Estágio Supervisionado I e procedimentos metodológicos do *Lesson Study* no Estágio**

Pelas pesquisas que utilizam o *Lesson Study* em Portugal, os pesquisadores e professores do grupo de Baptista *et al* (2014, p.63), apresentam-nos os seguintes passos do processo do *Lesson Study*:

1. **Planejamento colaborativo**. Consiste em elaborar um plano de aula a partir de conteúdos trazidos pelos professores participantes.
2. **Observação da aula planejada**. Quando um dos professores participantes é responsável por ministrar a aula enquanto que os demais assumem a posição de observadores, observam o planejamento em ação, as práticas do professor, o método que está sendo utilizado para o ensino e a aprendizagem dos alunos, e tudo que acharem importante para pontuações posteriores.
3. **Reflexões sobre a aula observada e seguimento**. São os momentos em que todos os professores e pesquisadores participantes se juntam e apresentam as anotações e apontamentos da observação feita anteriormente, podendo sugerir mudanças no planejamento, o que pode oportunizar em novo planejamento e nova aplicação do mesmo planejamento, por outro professor à outra turma de alunos.

Tal procedimento foi utilizado na turma de Estágio Supervisionado I com professores em formação inicial da turma de Licenciatura em Matemática da UFMS em Campo Grande.

A proposta de Plano do Estágio Supervisionado I e, consequentemente, as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2017 com a turma de estagiários, consistem nas seguintes etapas:

1. Observações da estrutura, do cotidiano e do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Os estagiários fazem o primeiro contato com Diretores, Coordenadores, professores das diferentes disciplinas e professores de Matemática das turmas que vão acompanhar e demais funcionários da Escola de Educação Básica onde realizam o Estágio. Ainda, conhecem as propostas e objetivos da Escola lendo e analisando o Projeto Político Pedagógico.

1. Observação e análise do livro didático a partir do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD.

Aqui os estagiários observam a estrutura do livro adotado pela escola, tendo uma base do currículo das turmas que acompanham (a partir do sumário dos livros) e são convidados a analisar o livro a partir da avaliação da obra pelo PNLD e, ainda, encontrar exercícios que visem o desenvolvimento nos alunos da Educação Básica das seguintes competências: argumentação, análise, observação, memorização, organização, compreensão, síntese.

1. Observações em aulas de Matemática (para o Estágio I, em regra, as observações são nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

Aqui os estagiários começam a ter o primeiro contato com os alunos das turmas que acompanham, percebem o comportamento e as dificuldades desses alunos, também observam as metodologias de ensino utilizadas pelo professor, materiais didáticos e dinâmicas do ensino-aprendizagem nas aulas de Matemática.

1. Participações em aulas de Matemática e nos momentos de planejamento dos professores.

Os estagiários foram instruídos a acompanharem os professores em seus momentos de planejamento na escola, auxiliando e participando da elaboração dos planejamentos, quando os professores titulares da turma forem abertos para tal movimento. Em seguida, os estagiários participam das aulas dos professores, não apenas como observadores, mas participando ao tentar sanar as dúvidas dos alunos, auxiliando na resolução de exercícios, escrevendo na lousa os conteúdos ou exercícios, enfim, no que acharem necessário e no que o professor titular pedir.

1. Planejamento de aulas. Momento em que começamos a colocar em prática, de fato, o *Lesson Study.*

A partir desse momento, os estagiários traziam os conteúdos que iriam trabalhar com suas turmas no estágio, cada dupla esboçava seus planejamentos para seis aulas por turma (seis aulas para o 6º ano EF e seis aulas para o 7º ano EF). Com o esboço em mãos, discutíamos na turma dos estagiários as propostas trazidas e os demais estagiários pontuavam propostas de atividades, metodologias e/ou dinâmicas diferentes para acrescentar ou modificar no planejamento.

1. Regência de aulas com observação dos colegas.

Como a proposta do estágio é a realização de toda a dinâmica em duplas, a consequência da proposta é o trabalho em equipe. Assim, quando um estagiário era o responsável pela regência, seu colega de dupla era o responsável pela observação. Além disso, foi proposto aos estagiários que estavam na mesma Escola Básica, que observassem ao menos uma aula do dos demais colegas, como sugestão, que fosse a aula em que a pesquisadora (em situação de orientadora do Estágio Supervisionado I) também estaria observando.

1. Sessão de Reflexão.

Após todas as ações de planejamentos e regências observadas, nas aulas de Estágio I discutíamos sobre as observações das aulas dos colegas. Nesse momento, quando todos os estagiários se juntavam, tínhamos as observações do próprio regente quanto à sua prática e dificuldades enfrentadas por ele, as observações do parceiro e demais colegas estagiários que observaram a aula, da pesquisadora-orientadora e, ainda, reflexões feitas pelo grande grupo composto pelos estagiários que acompanhavam outra Escola Básica, com observações de outras aulas, mas que, de alguma forma, eram semelhantes e acrescentavam em todo esse momento de reflexões.

1. Elaboração dos Relatórios Parciais e Final.

Aqui os estagiários de forma individual e em alguns momentos em dupla escrevem os relatórios. Em tais devem constar observações e reflexões sobre todos os movimentos realizados durante o estágio e as aprendizagens que os estagiários perceberam alcançar. Ainda, são incluídas as observações e os apontamentos feitos pelos colegas e pela pesquisadora-orientadora que observaram algumas aulas no momento da regência.

Todos esses procedimentos foram vivenciados no primeiro semestre de 2017 no Estágio Supervisionado I para o curso de Licenciatura em Matemática. Pela quantidade de alunos matriculados, a turma foi dividida em Turma I com inicialmente 5 alunos, apenas 3 concluintes, e Turma II com 10 alunos.

Para fins explicativos, os critérios para escolher as Escolas Básicas foram: ser Escolas Estaduais, próximas a UFMS, ter turmas de 6º e 7º anos no período vespertino e que os Diretores, Coordenadores e Professores de Matemática aceitassem estagiários. Assim, o quadro abaixo apresenta as Escolas selecionadas e as duplas de estagiários em cada uma das Escolas. Cada estagiário é mencionado pelas duas primeiras letras de seus nomes, e da mesma forma serão citados quando analisados alguns dados.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCOLAS SELECIONADAS** | **TURMA** | **DUPLAS DE ESTAGIÁRIOS** |
| Escola Estadual Amando de Oliveira | I | LC; LR; VC. (Por causa das desistências, os estagiários trabalharam individualmente) |
| Escola Estadual Maestro Heitor Villa Lobos | II | BT e MC;MM e WM. |
| Escola Estadual Elvira Mathias de Oliveira | II | AC e WJ;CR e WZ;IR e MD. |

*Dados nossos.*

Dessa forma, os dados são analisados a partir das vivências no Estágio e do *Lesson Study* aplicado nos momentos de planejamento colaborativo, regência observada pelos colegas e sessões de reflexões que resultaram nos Relatórios Finais de cada dupla.

**Alguns resultados na formação inicial dos professores (estagiários) participantes do *Lesson Study* no Estágio Supervisionado I**

A busca que fizemos nos Relatórios Finais dos estagiários teve como foco as palavras Reflexão, Colaboração e Investigação, uma vez que entendemos que algumas possibilidades formativas advindas do *Lesson Study* estão caracterizadas na promoção desse ambiente de reflexão, colaboração, investigação no momento da formação inicial dos professores de Matemática.

Analisando a presença da **colaboração**, principalmente em se tratando da elaboração do Planejamento das aulas, nos Relatórios Finais encontramos poucas referencias dos estagiários. As que mais se aproximavam do que esperávamos está nas falas dessa estagiária que, em particular, não cursava o estágio pela primeira vez e já tinha experiências em sala de aula como professora.

Os planejamentos colaborativos permitiram a mim analisar a forma de ensino que tinha em mente e que já tinha praticado anteriormente em outros estágios e em oportunidades de trabalho. *Explorar mais os conteúdos, desenvolver mais atividades de laboratório, usar os materiais concretos, mas não de maneira superficial e sim desenvolver cada atividade com cuidado*.

Para esse primeiro encontro eu gostaria de apresentar a turma algo fora de uma aula expositiva e tradicional, tão comum na disciplina de matemática.

*Os colegas me deram algumas ideias*, mas ponderei sobre aplicar essas ideias com essa turma em específico. Isso porque a turma apresentava característica de comportamento que desfavoreciam a atividade sugerida, meu receio foi que não levassem a atividade a sério e acabasse resultando em algum acidente. (VC, 2017, p.25 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I, *grifos nossos*).

 É possível observar que a estagiária percebeu importância na prática colaborativa no momento de planejar a aula, ouviu as sugestões dos colegas e buscou mudar sua metodologia de ensinando, pensar em como planejar uma aula não expositiva. Ainda assim, analisando a turma que já havia acompanhado em momentos de observação e participação, teve receios em planejar algo muito diferente.

É interessante mencionar essa autonomia presente na escrita da estagiária, uma vez que, mesmo apresentadas sugestões para seu planejamento ela pensou na sua própria experiência com a turma para encontrar a melhor atividade a ser aplicada. Como resultada, essa estagiária (que estava na Turma I do Estágio, ou seja, fez o estágio de forma individual) planejou uma aula de construção de triângulos utilizando canudos e barbantes, cujo objetivo de aprendizagem era compreender a condição de existência do triângulo.

Ou seja, mesmo com o medo de aplicar atividades diferentes, ela acatou as discussões no momento de pensar no planejamento de forma colaborativa, buscando uma dinâmica diferente em sua aula.

Para a aula final do Estágio os alunos elaboraram apresentações de slide, uma das estagiárias apresentou o que foi marcante para ela no momento de planejamentos de aula:

Para eu MM, essa é a melhor e mais divertida fase do estágio. Pesquisamos sobre os assuntos que trabalharemos em sala, supomos as reações e respostas dos alunos, e as discussões em aula com a Mestranda. (...). Nesta etapa também tivemos a discussão de planejamento em sala junto com a Mestranda e os coleguinhas, o que foi de muito aprendizado. (MM, 2017, slide 5 – Apresentação Final Estágio Supervisionado I).

Mesmo relatando o que para ela, de forma individual, foi a “melhor e mais divertida fase”, escrever no plural todas as etapas realizadas ao elaborar o planejamento mostram que ela percebe a importância do trabalho realizado com seu parceiro de dupla e, ainda, ressalta que o momento de “planejamento em sala foi de muito aprendizado”, ou seja, a colaboração foi uma prática que lhe resultou aprendizado.

Movimentos de **reflexão** foram proporcionados aos estagiários a todo momento nas aulas de orientação e discussão sobre o que cada estagiário estava vivenciando. Ali os estagiários relatavam suas ações e percepções da escola, dos professores, dos alunos, da estrutura, do livro didático, enfim, de tudo o que achavam interessante. Mas, não apenas em suas falas, seus relatórios são ricos em reflexões sobre suas práticas ao participarem nas aulas e, principalmente, após as regências, quando escrevem reflexões avaliativas sobre o que acham que deveriam melhorar em sua prática em sala de aula.

Ainda, alguns apontam possíveis mudanças no planejamento ou mesmo o referenciam como um guia, notando a flexibilidade que um planejamento precisa ter. Abaixo resolvemos trazer alguns movimentos de reflexão que encontramos nos relatórios e achamos pertinentes para a leitura nesse momento.

O estágio me proporcionou um choque de realidade, me mostrou o que de fato vou enfrentar quando estiver formada, mas também me mostrou que dou conta, por mais que seja difícil. Consegui. (AC, 2017, p.91 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

Essa estagiária sofreu ao aplicar um planejamento no qual os alunos jogavam Bingo, com todo cuidado preparou lembrancinha para todos os alunos. Ao terminar a aula, saiu frustrada. Os alunos não participaram como ela esperava, muitos alunos se desfizeram da lembrancinha, dando para um colega, por exemplo. Ela ficou triste e conversamos muito. Porém, experiências posteriores, com outra turma, trouxeram novamente esperança.

Foram longas conversas com meus colegas, com minha professora e uma nova experiência no 7º ano que me fez não “desistir” da profissão que até então eu não tinha noção de como era na prática. Antes de começar o estágio eu não me sentia uma professora, agora me sinto verdadeiramente uma professora, até porque na rua já sou reconhecida pelos meus alunos e isso é tão gostoso. É tão bom sentir gosto por aquilo que se está fazendo. (AC, 2017, p.91 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

Nota-se, ainda, em sua fala, a forte presença do “sentir-se professora”. Ou seja, a experiência nos momentos de estágio não propiciou a esta estagiária apenas movimentos de reflexão, mas também, conhecer-se enquanto professora e ser reconhecida como professora.

Esta segunda estagiária enxergava o Estágio de uma forma diferente, suas reflexões após vivenciar o primeiro semestre de Estágio mudaram seu pensamento e, ainda, em sua fala, percebemos que “refletir” é algo que a estagiária considera como prática de graduandos em licenciatura e, consequentemente, de professores.

Eu olhava o estágio de forma superficial pensando que quatro estágios era demais. Hoje vejo que me equivoquei, temos muito o que *aprender, desenvolver, conhecer, explorar, analisar, refletir, mudar e produzir* nas escolas ainda mais por ser um curso de licenciatura. (...). Em resumo, cresci muito nesse primeiro estágio, não só como professora ou aluna do curso de Licenciatura em Matemática, mas como pessoa, aprendi a me doar mais pelo próximo, a me importar e a me preocupar se a necessidade do próximo está sendo levada em conta e se posso ajudar. Foi uma experiência marcante e que com toda certeza levarei pra vida toda. (IR, 2017, p.88-89 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I, *grifos nossos*).

A reflexão sobre as experiências desta estagiária ainda nos mostra a importância que ela deu para essa fase em sua vida, marcada pelo contato com os alunos da Educação Básica, os quais acompanhou de perto e pôde ajudar naquilo que estava ao seu alcance, ou seja, nas dificuldades com Matemática.

Outro estagiário traz uma reflexão conclusiva da etapa de planejamento e regência.

Mais uma etapa concluída, o que ficam são as dúvidas em relação ao aprendizado dos alunos, à necessidade de aprimoramento, diferentemente da observação e participação, tomamos a frente na regência. Essa experiência nos remete primeiramente à reflexão sobre se é o caminho certo a seguir, creio que todos que estão no estágio se perguntaram isso em algum momento. Passado esse momento, a segunda indagação é como podemos melhorar?

(...)

Mas ainda, venho ressaltar que foi a experiência mais valiosa, ver que de certa forma as coisas se encaixam entre graduação e docência. Ver que às vezes coisas que alguns menosprezam na grade de Licenciatura são essenciais na hora de transformar teoria em prática. E serviu de análise individual como postura, as nossas formas de comunicação, mobilidade e a flexibilidade mediante as diversas situações. (LR, 2017, p.64-65 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

Suas reflexões são pontuais quanto às dúvidas que ficam após esse momento e, ainda, são sugeridos novos movimentos reflexivos: “como podemos melhorar?”.

A seguir, trazemos mais três movimentos de reflexões dos estagiários sobre as vivências no estágio, reflexões que foram promovidas principalmente pelas discussões que aconteciam após as regências e observações dos colegas e até mesmo observações sobre a própria prática.

Adotamos no estágio uma *postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa pratica* educativa diante da realidade, e a partir dela buscamos uma educação de qualidade. (WM, 2017, p.82 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I, *grifos nossos*).

*Todas as discussões, conversas, práticas, questionamentos, vieram a acrescentar na minha prática reflexiva* quanto à minha atuação como professora e formadora de indivíduos. (VD, 2017, p.32 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I, *grifos nossos*).

Para minha formação foi útil pelo fato de que quando chegar na sala de aula mesmo, terei algumas considerações ver coisas que deram certo no estágio, refletir e lembrar disso, para que os mesmos erros não aconteçam novamente. (BT, 2017, p.79 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

A última possibilidade formativa que analisamos nos Relatórios Finais dos estagiários é da **Investigação**. Note-se que o Estágio por sua característica busca a unidade na formação do professor entre a Teoria e a Prática, ao exigir dos estagiários a elaboração de um Relatório Final com caráter observatório, analítico e reflexivo, os estagiários já são convidados a realizar uma investigação.

Dessa forma, em nossa análise para essa característica de investigação, buscamos retomar ao que o *Lesson Study* pode promover, nas falas de Baptista *et al* (2014, p.77).

[...] necessidade de os professores envolvidos adotarem a “lente de investigador”, que lhes permite *aprender a colocar questões, saber preparar as aulas que respondem às questões colocadas e procurar evidências na aula que as clarifiquem*. (BAPTISTA *et al*, 2014, p.77, *grifos nossos*).

Assim, focamos no momento das regências e observações das regências (tanto dos observadores como do próprio regente) por esses movimentos de investigação.

Uma estagiária apresenta em sua fala na aula final do estágio os procedimentos da elaboração do planejamento, é possível notar toda investigação feita por ela e seu parceiro de dupla.

Pesquisamos sobre os assuntos que trabalharemos em sala, supomos as reações e respostas dos alunos, e as discussões em aula com a Mestranda. Aqui colocamos em prática as descobertas feitas na observação e participação. Tentamos pensar em formas de envolver os alunos e em atividades que os desafiassem. Pensamos nos níveis de dificuldade dos exercícios, formas de resolução para explicarmos e possíveis formas de resoluções dos alunos. Que definições usar e como colocá-las? Como formalizar os exemplos dados? (MM, 2017, slide 5 – Apresentação Final Estágio Supervisionado I).

É notável que a investigação dessa dupla não se deu apenas no pensamento de como planejar a aula a partir do conteúdo selecionado, mas da vivência e acompanhamento com a turma nos momentos de observação e participação.

O próximo estagiário mostra indícios de investigação sobre o que é um planejamento, a partir de sua prática ao elaborar e ao colocar em ação.

Ver como faz um planejamento baseado nas características de uma turma do Ensino Fundamental II, levando em consideração as necessidades encontradas durante observação e participação, que futuramente esse processo será mais curto e através de atividades avaliativas quando se é o professor daquela turma. E que este planejamento, mesmo adotando a melhor abordagem em determinada situação é meramente um guia, pois as diversas situações o flexibilizam. (LR, 2017, p.65 - Relatório Final de Estágio Supervisionado I.)

Aqui os apontamentos de investigação também se caracterizam no fato de planejar uma aula levando em consideração as dificuldades dos alunos. Além disso, o estagiário concluí que o planejamento é apenas um guia, mas que deve ser flexível diante das situações enfrentadas na prática.

O próximo estagiário apresenta investigações feitas antes do momento da regência, mas que, para ele, de alguma forma viria a auxiliar em sua prática.

Quando fui participar, pude observar de perto as dúvidas mais frequentes dos alunos, a dificuldade deles, tentar me colocar no lugar deles, e explicar de uma forma que para eles fosse mais fácil de entender, confesso que durante algumas explicações que dei vi que o aluno não conseguiu captar a mensagem que quis mandar para ele, nesse momento tive que pensar uma maneira diferente para que eles entendam. Penso que para ser professor, saber o conteúdo é o básico, mas ensinar, passar aquele conhecimento para o aluno é tão importante quanto o saber, durante as participações fiz observações que irão me ajudar na hora das regências e com as metodologias. (BT, 2017, p.38 - Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

Trazemos agora uma observação feita da Regência do estagiário BT pela estagiária MM. Mesmo que não sejam características de investigação sobre o conteúdo do planejamento, achamos importante a questão do olhar para a estrutura da escola e para a prática do colega, incentivando que o estagiário observado reflita e investigue sua própria prática.

Algo que observei, é difícil enxergar o que o professor escreve na lousa. A claridade atrapalha muito, eu como observadora sentei no fundo e não conseguia ver o que estava escrito no quadro. Senti falta do BT ao colocar exercícios na lousa, de frisar que era para os alunos resolverem. Pois a cada exercício eles sempre perguntavam se era para fazer. Em alguns momentos achei necessária uma voz mais forte do BT ao pedir silêncio, mesmo não tendo ocorrido com frequência. Afinal, como dito acima a sala é bem tranquila. (MM *in* BT e MC, 2017, p.50 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

Como citação final dos estagiários, apresentaremos a fala de uma dupla de estagiários pensando no que mudariam em seus planejamentos, após a aplicação e discussão sobre as observações.

Nos planejamentos do 7º ano D, percebemos que exageramos nos exercícios que colocamos nos planos de aula. Pois, nas regências não demos todos os que estavam planejados. No entanto, pensamos que é melhor sobrar exercícios no planejamento do que faltar exercícios para darmos aos alunos. Algo que mudaríamos é sempre que possível no início das aulas fazer uma breve revisão com os alunos do assunto tratado na aula passada para então iniciarmos a aula do dia. Fizemos isso em uma das aulas, algo que não estava no planejamento, e senti diferença. Acreditamos que é importante lembrarmos que a prioridade é o aprendizado dos alunos, logo se for necessário sair do planejamento e mudar algo na hora, então que seja feito. (MM e WM, 2017, p.78-79 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I).

Foi a partir das experiências vivenciadas ao aplicar o planejamento que os estagiários conseguiram chegar a essa conclusão, percebemos nesse relato que os olhares dos estagiários estavam em investigar o planejamento que fizeram e perceber as possíveis mudanças neles e, consequentemente, em suas práticas aos ministrarem aulas futuramente.

**Conclusões**

Mesmo entendendo a importância dos planejamentos elaborados de forma colaborativa para o desenvolvimento do *Lesson Study*, em nossa análise preferimos focar no que esse processo formativo resultou aos estagiários, professores em formação inicial.

Filtramos tais resultados apenas em alguns movimentos de práticas reflexivas, práticas de colaboração e práticas de investigação, mas podemos mencionar que há uma pesquisa em andamento que visa observar outros resultados do *Lesson Study* no Estágio, por exemplo, os estagiários enxergando e valorizando a profissão professor, os estagiários identificando a importância dos movimentos propostos pelo *Lesson Study* para a sua formação e ainda aprendizagens diferentes que são relatadas nos Relatórios Finais.

Ressaltamos o quão gratificante foi trabalharmos com o *Lesson Study* nesse momento da vida profissional dos professores de Matemática, ou seja, quando eles ainda em fase de formação inicial têm o primeiro contato com a Escola, com os Alunos, com a parte Prática do Ser Professor.

Finalizando, percebermos que com a forma de trabalhamos o Estágio Supervisionado I aplicando um processo de formação diferenciado em busca de movimentos de reflexão, colaboração e investigação nessa etapa formativa, obtivemos como resultados Relatórios Finais produzidos pelos estagiários repletos desses movimentos. Isso nos mostra o como nós, enquanto formadores de professores, devemos sim nos preocupar com a nossa dinâmica em sala de aula e que, quando buscamos inovações, os professores em formação respondem a elas e participam como reflexivos, colaborativos e investigadores de suas próprias formações.

**Referências Bibliográficas**

BAPTISTA, M. *et al*. Aprendizagens profissionais de professores dos primeiros anos participantes num estudo de aula. Belo Horizonte/MG: *Educação em Revista*, v.30, n.04, p.61-79, out-nov/2014.

BAPTISTA, M. *et al.* O *lesson* *study* como estratégia de formação de professores a partir da prática profissional. In: *Investigação em Educação Matemática 2012*: práticas de ensino de Matemática. P.494-505, 2012.

FELIX, T. F. *Pesquisando a melhoria de aulas de matemática seguindo a proposta curricular do estado de São Paulo, com a metodologia da pesquisa de aulas (Lesson Study)*. 2010. 153p. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MIRICHELLI, M.A.J.; CURI, E. Estudos de Aula (“*Lesson Study*”) como metodologia de formação de professores. *REnCiMa*, Ed. Especial: Educação Matemática, v.7, n.4, p.15-27, 2016.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de educacion,*Madrid, n.350, pp.203-218, set-dec/2009. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosre350/re35009por.pdf?documentId=0901e72b81234821>. Acessado em 06/10/2017.